



UNICAMP

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE PARA OS VESTIBULARES

banespa

Grupo Santander Banespa

2004

vestibular nacional
UNICAMP

2^a Fase

Língua Portuguesa e
Literaturas de Língua Portuguesa

INTRODUÇÃO

Este material apresenta a prova de Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa do Vestibular Unicamp 2004, comentada pela banca elaboradora. Como em anos anteriores, essa prova procurou avaliar a relação do candidato com a linguagem em seus diversos aspectos. As questões de Língua Portuguesa enfocaram o trabalho de observação da linguagem, sobretudo no que diz respeito aos processos de significação e às diferentes possibilidades de formulação da escrita. As questões de Literatura, por sua vez, tiveram por objetivo a avaliação da leitura literária, assim como o conhecimento efetivo das obras que constam da lista divulgada previamente.

As questões são acompanhadas das respostas esperadas e também de dois exemplos de resoluções, sendo um com nota abaixo da média e outro com nota acima da média, de modo a oferecer ao candidato e professores parâmetros para um melhor entendimento dos critérios de correção em uma prova discursiva. Esperamos mostrar, com isso, que a correção, embora pautada em critérios pré-estabelecidos pela banca elaboradora, procura contemplar maneiras distintas de formular as respostas. O que consideramos importante ilustrar é que a grade proposta pela banca elaboradora não é definitiva, mas adaptada para incluir respostas que, embora adequadas aos objetivos propostos pelas questões, não foram inicialmente contempladas.

Esperamos, pois, que com este material, o candidato possa fazer uma análise da prova que não se restrinja aos seus aspectos superficiais, o que consideramos fundamental para uma preparação bem sucedida.

QUESTÃO 1 Em matéria recentemente publicada no Caderno Sinapse da *Folha de S. Paulo*, é apresentada uma definição de *media training*: ensinar profissionais a lidarem com a imprensa e se saírem bem nas entrevistas. Na parte final da reportagem, o jornalista faz a seguinte ressalva:

O “media training” não se restringe a corporações. A Universidade X distribuiu para seus profissionais uma cartilha com dicas para que professores e médicos possam ter um bom relacionamento com a imprensa. Ironicamente intitulado de “Corra que a Imprensa vem aí”, o manual aponta gafes cometidas e dá dicas sobre a melhor forma de atender um repórter. (Adaptado de Vinícius Queiroz Galvão, Treinamento antigafe, Caderno Sinapse, 30/09/2003, p. 32).

a) No trecho acima, as aspas são utilizadas em dois momentos diferentes. Transcreva as passagens entre aspas e explique seu uso em cada uma delas.

b) Podemos relacionar o título da cartilha com o título em português da conhecida comédia norte-americana “Corra que a polícia vem aí”, que trata de um inspetor de polícia atrapalhado. Explícite os sentidos da palavra ‘correr’ nos títulos do filme e do manual.

RESPOSTA ESPERADA

a) (2 pontos)

“media training” – marca de uso de palavras em língua estrangeira;

“Corra que a Imprensa vem aí” - marca de título.

b) (3 pontos)

No filme, o sentido de “correr” se estabelece por sua relação com “polícia” e implica “ficar longe da mesma”, “sair de perto”, “não se relacionar”, “evitá-la”. Por seu lado, na cartilha, o sentido de “correr” se estabelece por sua relação com “imprensa” e implica “correr” das armadilhas, isto é, “evitar falar mais do que o necessário”, “evitar falar com palavras comprometedoras”, já que não há a possibilidade de se ficar longe dela. Implica, ainda, em correr para preparar-se de modo a enfrentar adequadamente a imprensa.

EXEMPLO ACIMA DA MÉDIA

- a) As parangarã (2003) não "media training", na qual "media training" é um uso de aspas ao justificar por se tratar de uma expressão estrangeira, e "Corra que a imprensa vem aí", na qual as aspas são utilizadas para se tratar do título de uma obra (no caso, um livro cartilha).
- b) No título do filme, "correr" adquire o significado de "fugir", pois a polícia está chegando. No título do manual, "correr" significa "apreender-se", já que o entrevistado está falando o que quer dizer quando a imprensa chegar.

EXEMPLO ABAIXO DA MÉDIA

- a) MÉDIA TRAINING → É USADO ASPAS POIS NÃO É EXATAMENTE UM MÉDIA TRAINING (→ APENAS UMA PARTE DO TREINAMENTO)
- CORRA QUE A IMPRENSA VEM AÍ → É USADO ASPAS POIS É UM TÍTULO IRÔNICO IMITANDO O FAMOSO CORRA QUE A POLÍCIA VEM AÍ.
- b) NO SENTIDO DO MANUAL, FALA DE FUGIR DA IMPRENSA.
- NO SENTIDO DO FILME, FALA DE FUGIR DO INSPECTOR DA POLÍCIA.

COMENTÁRIOS

No item **a** da questão 1, esperava-se que o candidato reconhecesse o uso das aspas em duas situações diferentes: para marcar o uso de palavras não pertencentes à língua portuguesa e para citar o título de uma obra. Muitos candidatos se prenderam ao fato de o título da cartilha ser uma paródia, uma ironia ao título do filme “Corra que a polícia vem aí” e creditaram a esse fato, inadequadamente, o uso das aspas.

Já no item **b**, era necessário que o candidato mostrasse que os sentidos do verbo “correr” eram diferentes para o filme e para a cartilha, e explicitasse esses sentidos a partir das relações diversas que esse verbo estabelece com “polícia” e com “imprensa”. Não era, pois, suficiente dizer que ambos tinham o mesmo sentido ou que

eram diferentes; era necessário dizer quais eram os sentidos, trazendo paráfrases, por exemplo. Enquanto no filme, “correr” remete a “fugir”, “escapar”, “sair de perto”, na cartilha “correr” está relacionado a evitar as gafes com a imprensa e, portanto, preparar-se para enfrentá-la, apressar-se, antes que ela chegue e as pessoas cometam erros. Note-se que não se trata de correr para comprar a cartilha, mas sim para enfrentar a imprensa, não fugir dela como do policial, mas ir ao seu encontro após ter-se preparado.

QUESTÃO 2 Em sua coluna na *Folha Ilustrada*, Mônica Bergamo comenta sobre o curta-metragem previsto para ser lançado em novembro de 2003 – “Um Caffé com o Miécio”. Transcrevemos parte da coluna a seguir:

(...) Quando ouvia a trilha sonora do curta “Um Caffé com o Miécio”, que Carlos Adriano finaliza sobre o caricaturista, colecionador de discos e estudioso Miécio Caffé (1920-2003), Caetano Veloso se encantou por uma música específica. Era a desconhecida marchinha “A Voz do Povo”, de Malfitano e Frazão, que Orlando Silva gravou em 1940, cuja letra diz “**que** raiva danada **que** eu tenho do povo, **que** não me deixa ser original”. “É um manifesto, como **sua** obra”, disse o músico baiano ao cineasta paulistano. (Adaptado de Mônica Bergamo, *Folha de S. Paulo*, 11/10/2003, p. E2).

- a) Explique o título do curta-metragem.
- b) Identifique pelo menos duas possibilidades de leitura de “sua obra” e justifique cada uma delas.
- c) As três ocorrências da partícula “que” destacadas em negrito estabelecem relações de natureza lingüística diversa. Explícite-as.
- d) Os dois trechos sublinhados retomam elementos anteriormente apresentados no texto de maneira diferente dos recursos analisados nos itens b e c. Como funciona esse processo de retomada?

RESPOSTA ESPERADA

a) (1 ponto)

O título explicita o tema do curta-metragem, que versa sobre o caricaturista Miécio Caffé. O sobrenome do referido cartunista é levado ao título, mantida sua grafia, como um substantivo – no caso um nome comum que se refere a um tipo de bebida: o café. Constrói-se, assim, a imagem de um bate-papo comum na vida cotidiana dos brasileiros, que acontece sempre que convidamos um amigo/conhecido/colega para “tomar um café”. O título explicita, com isso, a possibilidade de um bate-papo sobre o caricaturista Miécio Caffé.

b) (1 ponto)

A partícula “sua” produz uma ambigüidade na identificação da obra referida por Caetano Veloso. O candidato deveria justificar, através de uma seqüência de pronomes relativos, a identificação da obra referida. Seguem as leituras que poderiam ser realizadas: “sua” refere-se à obra de Malfitano; “sua” refere-se à obra de Miécio Caffé; “sua” refere-se à obra de Orlando Silva; “sua” refere-se à obra de Carlos Adriano.

c) (2 pontos)

O candidato deveria mostrar que a primeira ocorrência da partícula ‘que’ esta-

belece uma relação enfática, de realce com a palavra "raiva"; já as duas outras estabelecem co-relações com o que é dito anteriormente: a segunda com "raiva danada" e a terceira com "povo".

d) (1 ponto)

O processo de retomada acrescenta informações/qualidades aos referentes.

EXEMPLO ACIMA DA MÉDIA

- a) O título da curta-metragem faz um jogo de palavras com o nome de Miécio Caffé, utilizando seu sobrenome para referir-se a um encontro, uma conversa, "um café".
- b) Podemos ler "sua obra" como "o obra de Malfitano e Frazão", pois foram Malfitano e Frazão que compuseram a marchinha "A Voz do Povo" e, dessa forma, a palavra "manifesto", dito por Castano, pode estar relacionado com a obra de Malfitano e Frazão. Podemos ler também "sua obra", como "o obra de Carlos Aderaldo", ou seja, a curta "Um Caffé com Miécio".
- c) O primeiro "que" destacado no texto enfatiza o palavra "raiva", o segundo, retoma o palavra "raiva" e o terceiro, também retoma (substitui) uma palavra, que, neste caso, é o palavra "povo".
- d) Os termos sublinhados retomam nomes próprios, utilizando o prefixação e a palavra que determina a origem dos demais desses nomes.

EXEMPLO ABAIXO DA MÉDIA

- A) O TÍTULO DA OBRA FAZ UMA REFERÊNCIA A UM DIÁLOGO COM O ESTUDOSO MIÉCIO CAFFÉ.
- B) "SUA OBRA" PODE SER VISTA COMO SENDO UM MANIFESTO, ASSIM COMO A MÚSICA "A VOZ DO POVO", OU COMO REFERÊNCIA DO CURTA METRAGEM, OBRA DO CINEMAISTA.
- C) OS DOIS TERMOS SUBLINHADOS REFEREM-SE DO ~~ABRIR~~ COMENTÁRIO DO MÚSICO, CASTANO, SOBRE A OBRA DO CINEMAISTA, CARLOS ADERALDO.
- D) AS OCORRÊNCIAS PODEM SER CLASSIFICADAS COMO: CONJUNÇÃO, PRONOME, CONJUNÇÃO, RESPECTIVAMENTE.

COMENTÁRIOS

O item **a** da questão 2 solicitava que o candidato explicasse o título do curta-metragem. Essa explicação teria que passar, necessariamente, pelo jogo entre o sobrenome de Miécio Caffé, e a palavra "café", significando o ato de tomar um cafezinho, um momento de conversar, de bater papo com alguém. Não era suficiente dizer apenas que se tratava de um filme sobre o caricaturista, sem passar pelo trocadilho entre Caffé e café, e também sem passar pela implicação desse trocadilho em termos de uma oportunidade de "conversar" com o caricaturista, conhecê-lo melhor.

No item **b**, várias eram as possibilidades de referência do pronome **sua** e várias também as explicações. Muitos optaram por destacar a possibilidade de "sua"

referir-se a Carlos Adriano, já que Caetano Veloso estava falando com o cineasta (tua obra). Era importante que o candidato percebesse que, dentre todas as pessoas citadas no artigo, a única possibilidade vetada era Caetano Veloso, já que ele é o autor da fala em questão e não faria sentido referir-se à sua própria obra dessa maneira.

O item c não exigia do candidato conhecimentos metalingüísticos, mas que fosse capaz de explicitar a relação de cada um dos três “que” negritados no texto. Assim, ele deveria perceber que o primeiro **que** trazia uma ênfase maior à palavra “raiva”, enquanto os outros dois retomavam palavras anteriormente citadas no texto, ou seja, “raiva danada” e “povo”, respectivamente. Como se pode observar, a questão não solicitava o uso de terminologias de tradição gramatical, mas sim a observação e descrição do funcionamento de determinadas palavras no interior de um texto. Esperava-se que o candidato refletisse sobre o funcionamento da língua portuguesa. Entretanto, a partir do momento em que o candidato escolhesse o caminho gramatical para explicar as relações - como muitos o fizeram de fato -, sua resposta deveria usar a terminologia canônica.

Da mesma maneira, o item d também não solicitava o uso de termos técnicos. Tratava-se de compreender, através de uma leitura atenta, o recurso utilizado pela autora nas passagens sublinhadas e explicitá-lo. Houve uma retomada de nomes já citados sem repeti-los, usando características (no caso, profissão e local de nascimento) que, ao mesmo tempo em que indicavam ao leitor de quem se estava falando, acrescentavam informações/qualidades aos nomes referidos, funcionamento esse intrínseco ao próprio processo de co-referência. É interessante notar que alguns candidatos, talvez por uma leitura superficial e rápida, acharam que o texto original estivesse sublinhado (não perceberam que os sublinhados foram feitos pela banca elaboradora), concluindo que esse sublinhar das palavras havia sido uma opção da autora do texto para enfatizar os termos.



Folha de S. Paulo, 8/10/2003, p. F8.

QUESTÃO 3

Jogos de imagens e palavras são característicos da linguagem de história em quadrinhos. Alguns desses jogos podem remeter a domínios específicos da linguagem a que temos acesso em nosso cotidiano, tais como a linguagem dos médicos, a linguagem dos economistas, a linguagem dos locutores de futebol, a linguagem dos surfistas, dentre outras. É o que ocorre na tira de Laerte, acima apresentada.

- Transcreva as passagens da tira que remetem a domínios específicos e explicita que domínios são esses.
- Levando em consideração as relações entre imagens e palavras, identifique um momento de humor na tira e explique como é produzido.

RESPOSTA ESPERADA

a) (3 pontos)

As passagens e os domínios a que se remetem são: "perda total" (linguagem específica de corretoras de seguro de carro e/ou linguagem específica da área de informática); "reconstruíram meu corpo a partir do DNA..." (linguagem específica da área de engenharia genética ou biogenética); "molar cariado" (linguagem específica da área de odontologia).

b) (2 pontos)

Podemos levantar pelo menos dois momentos: o que se encontra na passagem do terceiro para o quarto quadro, através da corporificação do homem em forma de dente cariado, faltando-lhe partes; e o que se encontra na passagem do primeiro para o segundo quadro, em que o ser humano é tratado como uma máquina (seja carro ou computador).

EXEMPLO ACIMA DA MÉDIA

a) As passagens: "Achei que você tinha sofrido perda total" - linguagem das corretoras de seguro;
"Reconstruíram meu corpo a partir do DNA do último pedaço que sobrou." - linguagem dos geneticistas;
"Um molar cariado" - linguagem dos cirurgiões dentistas.

b) Um momento de humor na fábula pode ser observado no 3º e 4º quadriminhos, quando a personagem Hugo revela que teve seu corpo reconstituído a partir do DNA de um dente molar cariado e pode se observar que seu corpo herda as imperfeições (do dente cariado) desse dente.

EXEMPLO ABAIXO DA MÉDIA

a) "PERDA-TOTAL" - MORTE
"DNA DO ÚLTIMO PEDAÇO QUE SOBROU" SÓ
HE RESTOU UMA PARTE VIVA NO CORPO.

b) NO ÚLTIMO QUADRO QUANDO ELE DIZ "UM
MOLAR CARIADO" E ESTÁ DOENTE,
PORQUE O DENTE ESTAVA DOENTE E O RECONSTRUIU
PAM COM ESSE DENTE DOENTE.

COMENTÁRIOS

No item **a** da questão 3, o candidato deveria reconhecer trechos que fossem característicos de domínios específicos. Além dos três já explicitados na resposta esperada, houve outra possibilidade, incorporada pela banca elaboradora, que remetia ao jogo estabelecido no nome do personagem homem-computador - Mailton. Esse jogo mostrava a relação entre o não-verbal – a imagem do personagem (homem-computador) - e o verbal – o nome do personagem e sua relação com a linguagem característica da informática (*mail to*). Domínios de linguagem como os dos mecânicos, médicos, etc, citados em algumas respostas, foram considerados genéricos demais e, portanto, não completamente adequados.

No item **b**, era importante mencionar em que momento o humor ocorria e também porque esse momento era engraçado. Na escolha do quarto quadrinho como momento humorístico, era fundamental, para sua explicação, retomar a reconstrução sofrida pela personagem a partir do DNA de um molar cariado e remeter à imagem visual do personagem esburacado como se fosse um dente cariado. Já na escolha do segundo quadrinho, era necessário explicitar a aparente contradição de se utilizar, na interlocução com um animal da espécie humana (subentendida pela imagem de uma conversa telefônica ao vivo), expressões comumente utilizadas para referências a máquinas (computador ou automóvel). Respostas que tiveram como escolha o quarto quadrinho como momento humorístico foram muito mais frequentes do que as que tiveram como escolha o segundo quadrinho.

QUESTÃO 4

Em setembro de 2003, uma universidade brasileira veiculou um convite-propaganda para a palestra “Desenvolvimento da saúde e seus principais problemas”, que seria proferida por José Serra, ex-ministro da saúde. Do convite-propaganda fazia parte uma foto de José Serra sobre a qual foi colocada uma tarja branca com o seguinte enunciado:

A “Universidade X” ADVERTE:
ESSA PALESTRA
FAZ BEM À SAÚDE

- a) Esse enunciado faz alusão a um outro. Qual?
- b) Compare os dois enunciados.
- c) O convite-propaganda situa a “Universidade X” em um lugar de autoridade. Explique como isso acontece.

RESPOSTA ESPERADA

a) (1 ponto)

O Ministério da Saúde adverte: fumar é prejudicial à saúde.

b) (2 pontos)

Ao estabelecer a alusão, mantém-se a estrutura de advertência, efetuando-se algumas substituições. São elas: “Ministério da Saúde” é substituído por “Universidade X”; “fumar” é substituído por “essa palestra”; e “é prejudicial” é substituído por “faz bem”.

c) (2 pontos)

A substituição do “Ministério da Saúde” (lugar institucional legitimado na sociedade brasileira) por “Universidade X” produz uma equivalência que confere a essa universidade um lugar de autoridade que lhe permite asseverar sobre o que é bom ou não.

EXEMPLO ACIMA DA MÉDIA

- a) Faz alusão ao seguinte enunciado:
"O ministério de saúde adverte: Fumar ~~é~~ ^{é prejudicial} à saúde."
- b) Os dois enunciados fazem um alerta: o primeiro em alerta sobre os riscos do fumo e o segundo alerta para o benefício de se assistir tal palestra. No segundo enunciado, a "Universidade-X" toma o lugar de "ministério de saúde", do primeiro enunciado; o "fumar" é ocupado por "palestra" e "faz bem" toma o espaço de "é prejudicial".
- c) Como ~~o~~ ^o ~~ministério~~ ^{instituição} ~~propaganda~~, a "Universidade-X" toma o lugar ocupado pelo "ministério de saúde" do outro enunciado, mas confere-lhe autoridade, ou seja, o ministério de saúde (que cuida da qualidade de vida e saúde da população) pode afirmar que fumar é ruim para a saúde, assim como a Universidade pode afirmar que a palestra ~~faz bem para a saúde~~ ^{é saudável}.

EXEMPLO ABAIXO DA MÉDIA

- a) O enunciado faz alusão às advertências televisivas sobre certos costumes como o de fumar por exemplo.
- b) O enunciado televisivo tem (como) uma (como) denotação negativa de que adverte sobre os problemas que ~~podem~~ ^{podem} ~~causar~~ ^{causar} (certos hábitos) determinados hábitos. Já o enunciado da tira ~~tem~~ ^{tem} uma denotação positiva em relação a ~~ela~~ ^{ela}.
- c) As duas impregnações ("universidade X"), desta com a universidade.

COMENTÁRIOS

O item **a** da questão 4 solicitava que o candidato explicitasse **qual** era o enunciado, e não **como** ele era, nem **onde** era exibido, nem **por quem** tinha sido elaborado. Era necessário, portanto, citá-lo, literalmente: "O Ministério da Saúde adverte: fumar é prejudicial à saúde". Muitos candidatos responderam que esse enunciado não é mais utilizado, tendo sido trocado por outros mais específicos, que também foram considerados, desde que citados corretamente.

Para o item **b**, o fundamental era reconhecer que, apesar da mudança de sentido (positivo/negativo) entre os dois enunciados, a estrutura de advertência havia sido mantida nos dois anúncios. Um alertava para um malefício e o outro para um benefício, mas a estrutura da frase era a mesma nos dois casos, só havendo substituição de palavras entre as duas. Essa manutenção da estrutura era fundamental para o processo de transferência de autoridade que deveria ser explicitado no item **c**.

Nesse item, o candidato deveria perceber que a Universidade se reveste de autoridade pela comparação com o Ministério da Saúde do enunciado original, que é o órgão competente e autorizado para dizer o que faz bem ou mal à saúde das pessoas. Essa autoridade não advém, portanto, do fato de a Universidade ser um lugar de produção de conhecimento por si só, ou pelo fato de o anúncio ter sido elaborado por pessoas que tenham competência para tal ou nem ainda pelo fato de estar advertindo. No caso dessa propaganda, a autoridade claramente advém da transferência, através da substituição do Ministério da Saúde pela Universidade.

QUESTÃO 5 Em 28/11/2003, quando muito se noticiava sobre a reforma ministerial, a *Folha de S. Paulo* publicou uma matéria intitulada "Lula sugere que Walfrido e Agnelo ficam". Considerando as relações entre as palavras que compõem o título da matéria, justifique o uso do verbo "ficar" no presente do indicativo.

RESPOSTA ESPERADA

(5 pontos)

Esperava-se que o candidato percebesse que o verbo "sugerir" possui mais de um sentido. O mais usual - que indica "aconselhamento", "proposição" - exigiria o verbo "ficar" no presente do subjuntivo ("que fiquem"). Entretanto, o sentido produzido nas relações entre as palavras que compõem o título da matéria e dessas com a posição de autoridade de quem insinuou - o Presidente da República - indica "sugerir" no sentido de "dar a entender", "insinuar", o que exige o verbo "ficar" no presente do indicativo.

EXEMPLO ACIMA DA MÉDIA

O uso do verbo *ficar* ^{no presente do indicativo} deve-se ao fato de que o verbo "sugerir" não tem o sentido de "dar sugestão", mas sim de "levar a crer". Logo, o verbo "ficar" pode estar no tempo acima citado, indicando que, por aquilo que o presidente disse, pode-se entender que os ministros ficam em seus cargos.

EXEMPLO ABAIXO DA MÉDIA

A frase está sendo tomada como se fosse uma ordem de dele e não uma sugestão, por isso o verbo "ficar" foi colocado no presente do indicativo.

COMENTÁRIOS

Essa questão exigia, para que a explicação ficasse clara, talvez um pouco mais do que em outras, grande atenção do candidato em sua leitura e um cuidado especial na redação de sua resposta. Muitos candidatos parecem ter entendido a questão, mas não souberam formular a resposta, que ficou confusa e incompleta. O fundamental, nesse caso, era perceber que, na verdade, Lula não disse absolutamente nada de concreto, ou de explícito ou de direto sobre a permanência ou não dos ministros. Ele apenas insinuou, deu a entender, deixou escapar, com suas atitudes ou palavras, que os ministros permaneceriam em seus cargos. E aí sim, só depois de feita essa leitura, é que faz sentido dizer que os ministros ficam porque Lula é o presidente e ele tem autoridade para tomar essa decisão. Muitos candidatos insistiram na questão da autoridade, que é real, entretanto sem explicarem o uso do verbo "ficar" da forma como apareceu na manchete do jornal. É preciso entender que o enunciado é do jornalista - autor do artigo - e não uma transcrição das palavras de Lula. É elucidativa na explicação a percepção de que, se o verbo estivesse no subjuntivo, o sentido da frase seria totalmente diferente. Lula, nesse caso, estaria emitindo uma opinião, uma sugestão, dirigindo-se diretamente aos ministros em questão sobre o que eles deveriam fazer. Era também importante que o candidato percebesse que o verbo no presente do indicativo não estava sendo inadequadamente utilizado, resposta essa bastante freqüente.

QUESTÃO 6

Por ocasião da comemoração do dia dos professores, no mês de outubro de 2003, foi veiculada a seguinte propaganda, assinada por uma grande corporação de ensino:

Parabéns [Pl. de *parabém*] *S. m. pl.* 1. Felicitações, congratulações. 2. Oxítone terminada em *ens*, sempre acentuada. Acentuam-se também as terminadas em *a*, *as*, *e*, *es*, *o*, *os*, e *em*.

Para a homenagem ao Dia do Professor ser completa, a gente precisava ensinar alguma coisa.

- a) Observe os itens 1 e 2 do verbete **Parabéns** no interior do quadro. Há diferenças entre eles. Aponte-as.
- b) Levando em conta o enunciado que está abaixo do quadro, a quem se dirige essa propaganda?
- c) Diferentes imagens da educação escolar sustentam essa propaganda. Indique pelo menos duas dessas imagens.

RESPOSTA ESPERADA

a) (2 pontos)

O item 1 refere-se a sentidos de palavras, sempre presentes nos verbetes dos dicionários. Já o item 2 refere-se a uma especificidade gramatical das palavras (regra de acentuação), não comum nos espaços dos verbetes dos dicionários mas sempre presente nas gramáticas. Observe-se que essa regra refere-se não apenas ao verbete "parabéns" mas às oxítonas em geral, o que também não é comum no espaço do verbete do dicionário.

b) (2 pontos)

Num primeiro plano, ao professor - o homenageado. Porém estende seu escopo ao colocar o leitor em geral, seja ele professor ou não, na posição de aluno, uma vez que apresenta algo a ser ensinado.

c) (1 ponto)

Levando-se em conta que o sentido da palavra "parabéns" é absolutamente corriqueiro na sociedade brasileira em geral (alfabetizados ou não) percebe-se uma focalização na regra de acentuação. Dentre outras imagens que sustentam essa propaganda, podemos indicar: educar é ensinar regras e aprender é decorar; educação representada pelo professor de português; educação escolar fraca, já que o sentido de uma palavra tão comum como "parabéns" precisa ser ensinado.

EXEMPLO ACIMA DA MÉDIA

a) No item 1 há variação da palavra parabéns, como se encontrasse em um dicionário. No item 2 é encontrada uma regra de acentuação como se poderia verificar em uma gramática.

b) A propaganda além de se dirigir aos professores, homenageados da data também se dirige para o resto da população para que eles questionem algo nesse dia.

c) Uma imagem da educação escolar que sustenta essa propaganda é a dos aulas de gramática sobre acentuação e suas regras. A outra é a de que os professores são incansáveis e vão tentar de qualquer maneira ensinar seu aluno, até mesmo no seu dia comemorativo.

EXEMPLO ABAIXO DA MÉDIA

a) Sim. Pois a palavra Parabéns só pode ser escrita no plural e não existe a palavra na singular, Parabim.

b) Se dirige a comparação de ensino, no caso os professores.

c) A comparação de ensino e os escolas.

COMENTÁRIOS

No item a da questão 6, esperava-se que o candidato compreendesse que as duas definições pertenciam a contextos diferentes: o primeiro ao dicionário e o segundo à gramática; ou o primeiro ao campo dos sentidos, da semântica, e o segundo ao campo da ortografia, das regras de acentuação das palavras. Alguns candidatos não entenderam que a diferença encontrava-se entre os enunciados dos itens 1 e 2 do verbete, e buscaram diferenças tais como o singular e o plural de parabéns, por exemplo, o que não se colocava na questão.

Já em **b**, era necessário mencionar os dois grupos aos quais a propaganda se dirigia. O mais óbvio é que a propaganda fosse endereçada ao professor, já que a homenagem a ele se destinava. Entretanto, não podemos nos esquecer de que a propaganda foi elaborada para leitores em geral (e não somente para professores), colocados na posição de aluno, já que havia algo a ser ensinado. Era também importante perceber que a propaganda se destinava aos leitores, às pessoas e não a instituições de ensino, ao governo, ao ministério da educação, etc.

No item **c**, o candidato deveria mencionar duas imagens da educação escolar sustentadas por essa propaganda. Muitos candidatos parecem não ter entendido bem a questão, interpretando imagem como figura, elemento, personagem. Tal equívoco produziu as seguintes “imagens”: aluno, professor, escola, dicionário, quadro-negro, etc., o que não era o caso. O que se pedia eram duas representações da presença e do modo de funcionamento da educação escolar, depreendidas a partir da leitura do anúncio. Muitos candidatos optaram por mostrar duas imagens opostas. Negativas, como por exemplo, aquela que revela um ensino fraco, em que era necessário ensinar o significado de uma palavra tão comum como parabéns, ou do professor que não ensina nada e por isso a propaganda precisa fazê-lo; ou de um ensino tradicional e rígido, que só ensina regras, normas, etc. E positivas: a escola que não ensina apenas regras, mas dá uma formação também para a vida, que ensina a convivência social, valoriza os laços de amizade e respeito, a importância de se homenagear o professor, que é incansável, pois até no seu dia e na sua homenagem quer ensinar alguma coisa, dentre muitas outras. É importante lembrar que as imagens deveriam ser inferidas a partir da leitura da propaganda e não de qualquer outro lugar, como por exemplo, escola particular é boa e pública é ruim, o salário dos professores é baixo, e outras semelhantes.

QUESTÃO 7 Leia a seguinte passagem da peça *O demônio familiar* (ato II, cena IV), que estreou em 1857.

EDUARDO – E que lucras tu com isto! Sou tão pobre que te falte aquilo de que precisas? Não te trato mais como amigo do que como escravo?

PEDRO – Oh! Trata muito bem, mas Pedro queria que senhor tivesse muito dinheiro e comprasse carro bem bonito para...

EDUARDO – Para... Dize!

PEDRO – Para Pedro ser cocheiro de senhor!

EDUARDO – Então a razão única de tudo isto é o desejo que tens de ser cocheiro?

PEDRO – Sim, senhor.

(José de Alencar, *Obras Completas*. v. IV, Rio de Janeiro: Aguilar, 1960, p. 100).

- a)** A que acontecimentos se refere Eduardo com a expressão “tudo isto”?
- b)** Qual a relação entre esses acontecimentos e o título da peça?
- c)** Na passagem citada acima, Eduardo pergunta a Pedro: “Não te trato mais como amigo do que como escravo?” No final da peça lhe diz: “Toma: é a tua carta de liberdade, ela será a tua punição de hoje em diante (...)”. Que contradições as falas de Eduardo revelam a respeito da abolição?

RESPOSTA ESPERADA

a) (1 ponto)

Refere-se à troca que Pedro, o escravo, faz das cartas de Eduardo para Henriqueta, entregues em vez disso à viúva (rica, que mora na casa defrente), com quem Pedro queria ver Eduardo casado. Espera-se que o candidato indique a troca das cartas, ainda que não indique os nomes das moças.

b) (2 pontos)

A expressão “demônio familiar” refere-se a Pedro, responsável pela troca das cartas, que sempre criava confusões na família. (A expressão “demônio familiar” é referida assim mesmo por Eduardo, lembrando uma antiga lenda brasileira, que diz que cada casa teria seu próprio demônio familiar.) Noutra nível de leitura, a expressão pode ser interpretada como uma forma enviesada e ambígua de falar da presença do escravo em casa. Espera-se que o candidato saiba relacionar o título da peça com a personagem e interpretar o significado da alcunha.

c) (2 pontos)

A contradição da primeira fala está no fato de a liberdade (concedida) significar, na visão de Eduardo, uma punição e não uma recompensa, nem uma conquista. O escravo liberto, ao perder a proteção do senhor, passaria a responder pelos próprios atos perante a lei. Na segunda fala, a contradição está presente na aproximação entre amizade e autoridade, entre afeto e propriedade. (Percebe-se uma posição ambígua do autor).

EXEMPLO ACIMA DA MÉDIA

- a) A expressão “tudo isto” resume todas as artimanhas do escravo Pedro, que tentava por fim e concluir os personagens da história a casamentos que lhe proporcionasse alguma posição social. Pedro enganou a todos, trocando cartas e trocando de acordo com os seus interesses.
- b) O título “O demônio familiar” faz alusão ao escravo Pedro que destruiu todas as relações amorosas da família em que pertencia, em nome do “status” social. Pedro age como um verdadeiro demônio, que por estar privado de sua liberdade, não tinha consciência e responsabilidade sobre seus atos.
- c) As falas de Eduardo primeiro mostram que ser tratado como um amigo é, portanto, como se Pedro fosse livre, e melhor do que como escravo, e depois, trata-se a liberdade como uma punição ao menino. A contradição consiste, portanto, em afirmar que a liberdade é um privilégio e depois colocá-la como uma punição. A abolição torna-se um castigo para Pedro pelas suas atitudes inconsequentes.

EXEMPLO ABAIXO DA MÉDIA

- a) A denúncia com Pedro
- b) O título expõe o caráter mal dos acontecimentos
- c) A contradição da punição adquirida pela perda de liberdade, que deveria trazer benefícios à vida dos escravos

COMENTÁRIOS

A questão 7 exigia a leitura da obra assim como a interpretação de uma de suas passagens. Apesar de não ser uma questão difícil, foram comuns respostas muito genéricas que não correspondiam exatamente às delimitações propostas nos enunciados. No item a, esperava-se que o candidato relacionasse, a expressão “tudo isso” às trocas de correspondências. Era aceitável a indicação das trocas sem que fossem apresentados todos os detalhes que a situação em questão envolvia. No item b, o candidato deveria relacionar diretamente o título “O demônio familiar” às atitudes demoníacas de Pedro, lembrando, ainda, que havia, na época, uma lenda, à qual o texto faz referência, de que em toda casa há um demônio. É importante observar que o item parte de uma situação específica da peça, mas remete a uma questão de interpretação mais ampla do sentido da obra, exigindo do candidato a habilidade de estabelecer relações. No item c, o esperado era que se apontassem duas contradições da fala de Eduardo: a primeira que reside na tentativa de conciliar amizade com escravidão e a segunda que está no fato de a liberdade significar punição. Para atingir a pontuação completa, era necessária a explicitação das duas contradições, não sendo o bastante indicar uma e deixar a outra subentendida ou resumir as duas contradições em uma apenas, como o fizeram muitos dos candidatos.

QUESTÃO 8

Considere a seguinte passagem, que se encontra em um dos últimos capítulos do romance *A Brasileira de Prazins*:

São impenetráveis os segredos revelados no tribunal da penitência por Marta ao seu diretor espiritual. O padre Osório, não obstante, suspeitava que a penitente revelasse, com escrupulosa consciência, solicitada por miúdas averiguações do missionário, saudades, reminiscências sensualistas, carnalidades que se lhe formalizavam no espírito dementado, enfim, visões e sonhos com José Dias.

(Camilo Castelo Branco, *A Brasileira de Prazins*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995).

- a) Por que Marta fica conhecida como “a senhora Brasileira de Prazins”?
- b) Qual a relação entre Marta e José Dias quando ela se confessa ao missionário?
- c) Padre Osório e Frei João, o missionário confessor, tinham explicações diferentes para o fato de Marta ter um “espírito dementado”. Quais são elas e o que indicam sobre o pensamento da época?

RESPOSTA ESPERADA

a) (1 ponto)

Marta fica conhecida com a “senhora Brasileira de Prazins” porque se casa com o tio, Feliciano, um português de torna-viagem, isto é, um português que viveu no Brasil e retornou a Portugal enriquecido. Espera-se que o candidato reconheça no casamento e não no nascimento a origem da alcunha dada à personagem.

b) (2 pontos)

Marta ama e sonha com José Dias, seu ex-amante que está morto. Espera-se que o candidato identifique o trecho como um momento em que Marta mantém uma relação fantasiosa (afetiva e sexual imaginária) com seu amado e a confessa ao frei João.

c) (2 pontos)

Padre Osório acredita que a demência de Marta vem de uma doença hereditária (sofre de epilepsia como a mãe), enquanto Frei João acredita que sua demência é fruto do pecado que a faz estar tomada pelo diabo. Padre Osório segue as explicações científicas e defende os tratamentos dados pela medicina (hereditariedade, loucura) enquanto Frei João é adepto das explicações religiosas (pecado, satanismo) e segue as práticas antigas do exorcismo. Esperava-se que o candidato soubesse diferenciar, nas atitudes dos padres, o pensamento científico do religioso.

EXEMPLO ACIMA DA MÉDIA

a) Marta fica conhecida como "a senhora Brasileira de Prazins" porque casou-se com Feliciano, que fez fortuna no Brasil e era o senhor de Prazins.

b) Nesse momento da narrativa, José Dias já morrera, porém Marta ainda demonstra seu amor pelo moço. Ela não se conforma e passa a ter visões e sonhos com seu "amor".

c) Padre Osório baseava-se na Ciência para explicar o caso de Marta. Sugeriu um tratamento hidropático para a recuperação da Moça. Já, Frei João dizia que Marta estava empossada e sugere sessões de exorcismo.

Isso mostra que, na época, o pensamento dividia-se: alguns apoiavam-se na religião e outros, na Ciência.

EXEMPLO ABAIXO DA MÉDIA

a) PORQUE MARTA CASOU-SE COM O SENHOR BRASILEIRO DE PRAZINS (ESTE VINDO DO BRASIL PARA CASA, ERA RÍO PORTUGUÊS).

b) MARTA AMOU JOSÉ DIAS, (QUANDO SE PÔDE ESTUDAR NA ESCOLA) JOSÉ DIAS SE MATOU E MARTA FOI OBRIGADA A CASAR COM O SENHOR DE PRAZINS (CASAMENTO POR NEBOLIO).

c) MARTA ENLOQUEceu. ELA NÃO SAIA DE CASA, FICOU AMARGURADA EM RELAÇÃO A MORTE DE JOSÉ DIAS.

COMENTÁRIOS

No item a da questão 8, esperava-se que o candidato evidenciasse explicitamente que a designação "senhora brasileira de Prazins", atribuída a Marta, advinha de seu casamento com Feliciano, um brasileiro de torna-viagem, ou seja, um português que viveu no Brasil e retornou a Portugal enriquecido. Embora o sobrenome de ambos fosse igual, a alcunha dirigida a Marta passa a existir com o casamento. Esse item foi bem respondido pela maioria dos candidatos, que perceberam bem o sentido da alcunha. No item b, o candidato não poderia deixar de explicitar que

a relação entre José Dias e Marta era fantasiosa, uma vez que este já morrera (tuberculoso) e ela se entregava a sonhos e devaneios com o amado já morto, mesmo depois de estar casada com Feliciano. Para que a resposta ficasse completa, o recurso a explicações genéricas deveria ser evitado, uma vez que essas, muitas vezes, apenas repetiam o que já estava no enunciado da questão, sem trazer a devida explicitação que a questão exigia. No item c, o candidato tinha de apontar as duas visões opostas apresentadas pelos padres para explicar o estado dementado de Marta: uma que representava o pensamento religioso conservador e outra que evidenciava o pensamento científico. Esse item não ofereceu dificuldade. Alguns candidatos, todavia, trocaram os nomes dos padres, o que não foi considerado um erro grave, uma vez que o esperado era que o candidato soubesse anunciar as explicações, distinguindo os pensamentos filosóficos, por assim dizer, associados a cada uma delas.

QUESTÃO 9 O poema abaixo pertence ao *Cancioneiro* de Fernando Pessoa.

- 1 Ah, quanta vez, na hora suave
- 2 Em que me esqueço,
- 3 Vejo passar um vôo de ave
- 4 E me entristeço!

- 5 Por que é ligeiro, leve, certo
- 6 No ar de amavio?
- 7 Por que vai sob o céu aberto
- 8 Sem um desvio?

- 9 Por que ter asas simboliza
- 10 A liberdade
- 11 Que a vida nega e a alma precisa?
- 12 Sei que me invade

- 13 Um horror de me ter que cobre
- 14 Como uma cheia
- 15 Meu coração, e entorna sobre
- 16 Minh'alma alheia

- 17 Um desejo, não de ser ave,
- 18 Mas de poder
- 19 Ter não sei quê do vôo suave
- 20 Dentro em meu ser.

* Amavio: feitiço, encanto

(Fernando Pessoa, *Obra Poética*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1995, p.138).

- a) Identifique o recurso lingüístico que representa a ave tanto no plano sonoro quanto no imagético.
- b) Que relação o eu lírico estabelece entre a tristeza e a liberdade?
- c) Interprete o fato de que as três interrogações (do verso 5 ao 11) são respondidas, a partir do verso 12, em uma única e longa frase.

RESPOSTA ESPERADA

a) (2 pontos)

O recurso formal que identifica a ave é a aliteração (repetição) da consoante V.

b) (1 ponto)

O eu lírico estabelece uma relação entre a liberdade e a tristeza ao revelar a consciência de que a alma necessita de liberdade, mas a vida a nega. É uma relação negativa: a tristeza deriva da ausência de liberdade.

c) (2 pontos)

A resposta às três interrogações é dada através de uma única frase porque desse modo o autor representa o sentimento de “horror de me ter” que transborda, entorna, refletindo um desejo de ter “não sei que do vôo da ave”. A frase atravessa três estrofes de modo a reproduzir esse derramamento do coração e o desejo de se soltar.

EXEMPLO ACIMA DA MÉDIA

- a) O recurso linguístico que representa a ave é a aliteração do fonema [v], que ocorre durante praticamente todo o poema. Isso pode ser visto em "voz", "voo", "vôo", "voo", "voo", "voo" e outras palavras.
- b) O eu lírico diz que sempre que vê uma ave passar voando se entristece. Para ele, o vôo da ave simboliza a liberdade. Quando vê a ave pensar que ela é livre, mas ele não é. Assim, ele sente-se triste por não ter a mesma liberdade que a ave, ao bater suas asas, tem.
- c) A longa frase que responde as três perguntas funciona como um desabafo do eu lírico, que sente-se triste e angustiado por não poder ser livre como a ave. Ao falar assim, passa a partir do verso dez ele pôs para fora ~~do~~ tudo aquilo que sentia, de forma bastante espontânea, ao ver a ave passar.

EXEMPLO ABAIXO DA MÉDIA

- a) Que representa no poema o recurso linguístico de ritmo.
- b) O eu lírico se mostra mesmo sem liberdade triste. ~~De liberdade ele causa tristeza. A falta de liberdade ele causa tristeza.~~
- c) Demonstra que a vida trata de separar as perguntas, demonstra a passagem do tempo.

COMENTÁRIOS

No item **a** da questão 9, era preciso evidenciar a repetição da consoante V (aliteração) como sendo o recurso lingüístico que representava a ave, tanto no plano sonoro como no imagético. Aliás, esse recurso é importantíssimo na primeira parte do poema, quando o eu lírico, ao descrever o vôo da ave, expõe sua tristeza causada por falta de liberdade. Muitos candidatos perceberam o recurso sonoro, mas não o relacionaram ao plano imagético, deixando a resposta incompleta. No item **b**, o candidato deveria esclarecer que a relação entre liberdade e tristeza é de causa e consequência, uma vez que o eu lírico sente-se triste por não ter a mesma liberdade da ave. Todavia, não bastava escrever o que a ave representava (a liberdade), como muitos candidatos acabaram fazendo, mas explicitar a relação entre a liberdade e a tristeza a que o eu lírico faz referência. No item **c**, esperava-se que o candidato indicasse que a frase longa, a partir do verso 12, evidenciava um desabafo do eu lírico, uma vez que este extravasa todo um sentimento contido diante do impossível, ou seja, diante do fato de não poder ter o que a ave tem. Não foram suficientes as respostas genéricas sobre o fato de o autor não ter liberdade, ou seja, respostas em que não fosse explicada a razão da longa e única frase a partir do verso 12. Não bastava dizer que o eu lírico não podia ter a liberdade da ave, era preciso enfatizar que a frase longa ao final era uma expressão do desabafo desse desejo impossível. O item **c** dessa questão foi o mais difícil para os candidatos, os quais se limitaram a explicar a insatisfação do eu lírico e não o porquê do recurso a uma frase tão longa a partir do verso 12.

QUESTÃO 10

Considera-se a estréia da peça *Vestido de noiva* (1943), de Nelson Rodrigues, um marco na renovação do teatro brasileiro.

- a) Cite a principal novidade estrutural da peça e comente.
- b) Por que no encerramento da peça uma rubrica indica que a Marcha Nupcial e a Marcha Fúnebre devem ser executadas simultaneamente?

RESPOSTA ESPERADA

a) (2 pontos)

A principal novidade estrutural da peça é a utilização de vários planos simultâneos, que estão no palco ao mesmo tempo, e a cena passa de um para outro rapidamente. São três planos: a realidade, a memória e a alucinação. A peça procura pôr em cena personagens vivas e personagens mortas, que existem apenas na memória dos vivos, mas que desse modo interferem em suas ações. Esperava-se que o candidato apontasse essa divisão de planos associados e mostrasse o uso simultâneo de referências temporais distintas.

b) (3 pontos)

A Marcha Nupcial indica o casamento de Pedro com Lúcia enquanto a Marcha Fúnebre remete ao enterro de Alaíde, irmã de Lúcia. A execução simultânea das marchas, proposta pela rubrica, procura tornar evidentes os acontecimentos que se misturam no desfecho da história.

EXEMPLO ACIMA DA MÉDIA

- a) A peça se estrutura em três planos de fatos: o da memória, o da realidade e o da alucinação. Essas dimensões não se intercalando e se fundindo em três palcos porquê os planos não ocorrendo em diferentes estágios da protagonista, mas que vão acontecendo quase que simultaneamente e de acordo com as lembranças e passagens da personagem.
- b) Porque nesse momento dois planos se fundem a realidade na qual acontece o casamento da irmã de Alaíde, o qual mentalmente como o plano da alucinação, no qual Alai de está morta, mas carrega o fardo de nova da irmã indo em sua direção.

EXEMPLO ABAIXO DA MÉDIA

- a) A principal novidade é que a peça é dividida em três planos: o plano da realidade, o dos sonhos e o das alucinações.
- b) Mostra assim o contraste que é a vida da protagonista que casa-se e morre triste.

COMENTÁRIOS

No item a da questão 10, o candidato deveria anunciar a novidade estrutural que a peça introduz: os planos da memória, da alucinação e da realidade, evidenciando a simultaneidade dos mesmos. Não era o bastante indicar os planos, era preciso mencionar a simultaneidade de sua ocorrência. No item b, por sua vez, esperava-se que o candidato mostrasse não apenas que os planos do casamento de Lúcia e Pedro e o da morte de Alaíde fundiam-se ao final da peça e, por isso, as marchas fúnebre e nupcial eram tocadas juntas. Era preciso também deixar explícito o porquê da simultaneidade das marchas fúnebre e nupcial e, ainda, que a marcha fúnebre se devia à morte de Alaíde e a nupcial ao casamento de Pedro e Lúcia. O candidato deveria estar atento para o fato de que o item b fazia referência ao encerramento da peça e é a esse momento que sua resposta teria de remeter e não ao texto no conjunto. Muitos candidatos se confundiram quanto a esse aspecto, o que colaborou para que a pontuação nesse item fosse baixa. A questão não era propriamente difícil, mas exigia uma atenção maior do candidato no item b.

QUESTÃO 11 Leia a seguinte passagem do *Conto de escola*, de Machado de Assis.

(...) E lá fora, no céu azul, por cima do morro, o mesmo eterno papagaio, guinando a um lado e outro, como se me chamasse a ir ter com ele. Imaginei-me ali, com os livros e a pedra embaixo da mangueira, e a pratinha no bolso das calças, que eu não daria a ninguém, nem que me serrassem; guardá-la-ia em casa, dizendo a mamãe que a tinha achado na rua. Para que me não fugisse, ia-a apalpando, roçando-lhe os dedos pelo cunho, quase lendo pelo tacto a inscrição, com uma grande vontade de espiá-la.

(Machado de Assis, *Várias histórias. Obra completa*, v. II. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1979, p. 552-553).

- a) Como o narrador-personagem conseguiu a pratinha que estava em seu bolso?
- b) Qual o destino final da pratinha?
- c) Nessa passagem, há uma oposição entre o espaço da rua (“Lá fora, no céu azul”) e o espaço em que acontece a ação, oposição que também comparece no início e no final do conto. Em que medida tal oposição contribui para caracterizar a personagem que narra?

RESPOSTA ESPERADA

a) (1 ponto)

O narrador consegue a pratinha na escola, de um colega que precisava de uma explicação e pagou por isso. (O menino que pede a “aula particular” é filho do professor e é oprimido por essa condição.)

b) (2 pontos)

A pratinha é lançada fora pelo professor, que a toma do protagonista, e o narrador fica sem ela, apesar de haver cogitado procurá-la.

c) (2 pontos)

A oposição espacial serve para mostrar que o protagonista não gostava de estar na escola, nem de estudar, preferindo ficar fora, soltar papagaio, sentar debaixo de uma mangueira. Espera-se que o candidato caracterize o narrador-personagem como um rapaz que gosta da liberdade e que, ao fim, conclui que na escola só aprendeu a corrupção (o pagamento, a pratinha) e a delação (a transação foi relatada por um terceiro colega ao professor).

EXEMPLO ACIMA DA MÉDIA

- a) Ele conseguiu a pratinha ensinando a matéria a um colega, filho do professor que era repleto com aqueles alunos que ~~eram~~ errassem a sintaxe.
- b) Deduzido por outro colega, o narrador personagem teve a moeda tomada pelo professor (pai de Raimundo e quem o narrador ensinou) e este atirou a moeda para fora da janela, isto é, para a rua.
- c) A oposição entre o espaço da rua "lá fora" e o espaço em que acontece a ação contribui para caracterizar a personagem como alguém livre, isto é, um garoto que não gosta da escola pois gosta da liberdade como fica exposto nessa passagem "no céu azul, por cima do muro, o mesmo eterno papagaio, guinando a um lado e outro, como se chamasse a si tu com ele".

EXEMPLO ABAIXO DA MÉDIA

- a.) o narrador personagem conseguiu a pratinha que estava em seu bolso ensinando ao seu amigo, Raimundo, uma parte da matéria que ele não havia entendido.
- b.) O destino final da pratinha é que ~~o~~ que o menino acaba ~~se~~ derrubando-a na rua e ~~perde~~ perdendo-a.
- c.) Tal oposição contribui para caracterizar a personagem que narra na medida em que explicita a oposição entre o ambiente de aprendizado (escola) e o mundo, onde se deve por em prática o que se aprendeu.

COMENTÁRIOS

No item a da questão 11, o candidato teria que mostrar claramente como o personagem-narrador conseguiu a pratinha, ou seja, ensinando ao colega a lição de sintaxe. Em seguida, no item b, esperava-se que o candidato esclarecesse a situação de delação e perda da pratinha, que foi parar na rua sem que houvesse chance de recuperação. Era preciso explicitar a perda definitiva da pratinha, de tal forma que realmente se evidenciasse qual fora o seu destino final, conforme estava sendo pedido no enunciado da questão. No item c, era preciso deixar claro como a oposição entre os espaços de fora e de dentro da sala de aula haviam sido utilizadas para caracterizar o personagem como um menino de espírito livre. Assim, não bastava descrever cada um dos ambientes mas mostrar a função da oposição entre eles na caracterização do personagem. Quando comparado aos outros itens da questão, esse foi o que apresentou maior número de inadequações, principalmente porque os candidatos se limitavam a descrever cada um dos ambientes sem mostrar a função da oposição entre eles na caracterização do personagem.

QUESTÃO 12 Considere o seguinte poema de Hilda Hilst:

Passará
Tem passado
Passa com a sua fina faca.

Tem nome de ninguém.
Não faz ruído. Não fala.
Mas passa com a sua fina faca.

Fecha feridas, é unguento.
Mas pode abrir a tua mágoa
Com a sua fina faca.

Estanca ventura e voz
Silêncio e desventura.
Imóvel
Garrote
Algoz

No corpo da tua água passará
Tem passado
Passa com a sua fina faca.

(Hilda Hilst, *Da morte. Odes mínimas*. São Paulo: Globo, 2003, p. 72).

a) Tendo em vista que esse poema faz parte de uma série intitulada "Tempo-morte", indique de que maneira a primeira estrofe exprime certo sentido de absoluto associado ao título.

b) Nesse poema há pronomes de segunda e terceira pessoas. Transcreva uma estrofe em que constem ambas as pessoas pronominais e diga a que se referem.

RESPOSTA ESPERADA

a) (2 pontos)

A primeira estrofe indica o sentido absoluto do tempo e da morte através do uso de três tempos verbais (passará, tem passado, passa). O uso de um verbo que marca a passagem contínua do tempo e da morte revela a permanência e a inevitabilidade de ambos, ligados pela expressão do título. Esperava-se que o candidato identificasse nos verbos o sentido do título da série.

b) (3 pontos)

"Fecha feridas, é unguento./ Mas pode abrir a tua mágoa/ Com a sua fina faca" ou "No corpo da tua água passará/ Tem passado/ Passa com a sua fina faca". Nessas estrofes há referência à segunda pessoa (tua) e terceira (sua). A segunda pessoa dirige-se ao leitor enquanto a terceira remete à morte. O leitor evocado, por ser humano, está sujeito à ação do tempo e da morte, assim como o eu lírico representado no poema. E nesse sentido, se estabelece uma relação entre o leitor e a morte ou a passagem do tempo, isto é, o poema diz ao leitor que o tempo passa para todo mundo, inclusive para o leitor.

EXEMPLO ACIMA DA MÉDIA

a) A primeira estrofe exprime certo sentido de absoluto, pois diz que a morte sempre passar, passará e passará com sua fina faca, ou seja, todos somos destinados à morte. É por isso que esse sentido está associado ao título, pois "Tempo-morte" pode ser interpretado como o tempo vinculado à morte, já que a morte é um destino de todos, e sempre vai existir.

b) "Fecha feridas, é unguento.
Mas pode abrir a tua magoa
Com a sua fina faca."

Nessa estrofe há um pronome de segunda pessoa "tua", que se refere ao leitor, e um pronome de terceira pessoa "sua" que se refere à morte.

EXEMPLO ABAIXO DA MÉDIA

a) A sonoridade criada ~~na~~ primeira estrofe através da repetição do verbo "passar" em diversas formas sugere uma faca sendo usada para esfaquear alguém, ligando-se a palavra "morte" que compõem o título.

b) A estrofe "Fecha feridas, é unguento. / Mas pode abrir a tua magoa / Com a sua fina faca." apresenta pronomes na segunda e na terceira pessoas. A segunda pessoa refere-se à pessoa que é esfaqueada e a terceira ~~o~~ a pessoa que esfaqueia.

COMENTÁRIOS

No item **a** da questão 12, esperava-se que o candidato mostrasse que a primeira estrofe indica o sentido de absoluto por meio da repetição do verbo "passar" em diferentes tempos, evidenciando como estamos entregues ao tempo e destinados à morte. Esperava-se, além disso, que ele explicasse a associação com o título, afirmando que há uma vinculação entre "Tempo-morte", já que a morte é o destino de todos e sempre vai existir. Dito de outro modo, o candidato deveria perceber que as diferentes formas verbais, a saber, "passará", "tem passado" e "passa" indicam o absoluto da passagem do tempo e a chegada da morte, remetendo diretamente ao título "Tempo-morte" e à passagem inexorável de ambos. Já no item **b**, o candidato deveria indicar a estrofe com os pronomes de segunda e terceira pessoa, marcá-los e esclarecer a que/quem cada um se referia. No conjunto, a questão exigia que o candidato percebesse a relação entre tempo e morte e como estamos todos sujeitos tanto a um quanto ao outro. O índice de acertos no item **b** foi bastante alto, diferentemente do item **a**, que exigia mais da habilidade interpretativa do candidato.